



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
GABINETE DO VEREADOR HÉLIO RODRIGUES



JUSTIFICATIVA

José Celso Martinez Corrêa (Araraquara, 1937). Foi um dos fundadores do Teatro Oficina, formado inicialmente por estudantes de Direito do Largo São Francisco. Foi ali, no grupo criado junto ao Centro Acadêmico XI de Agosto, que as primeiras peças de sua autoria foram encenadas: *Vento Forte para Papagaio Subir* (1958) e *A Incubadeira* (1959). Zé Celso se profissionalizou junto com o Oficina, no início da década de 1960. A *Engrenagem*, encenada pelo grupo nesse ano, homenageou Jean-Paul Sartre que visitava o país; a peça foi traduzida e adaptada juntamente com Augusto Boal. Foi em 1960 também que a sede do grupo se transferiu para o teatro da Rua Jaceguai. Ali, em 1963, ele dirigiu *Pequenos Burgueses*, de Máximo Gorki, que teve um sucesso estrondoso e rendeu diversos prêmios.

O Oficina investiga a relação palco-plateia, procurando subverter as convenções vigentes. Primeiramente, a intenção é romper com a passividade do público para, num segundo momento, provocá-lo, de maneira até agressiva, de modo que a plateia acabe desenvolvendo uma posição atuante na criação da cena.

Depois de sofrer um incêndio, o teatro da Rua Jaceguai foi reformado à italiana. A primeira montagem dessa nova fase foi *O Rei da Vela*, em 1967, com base num texto escrito por Oswald de Andrade na década de 1930. Com ela, o grupo elaborou uma revisão da postura estética das esquerdas, propondo uma montagem paródica e violenta, retomando gêneros nacionais como a revista musical, a comédia de costumes e os musicais a Atlântida. Concretizou, assim, um teatro antropofágico, um dos pilares do movimento tropicalista.

Depois de montagens como *Roda Viva* e *Galileu Galilei*, Zé Celso se dedicou ao filme *O Rei da Vela* e enfrentou um período de crise, sofrendo com a repressão. Em 1974, chegou a ser preso e se exilou em Portugal, onde realizou o filme *O Parto*, por ocasião da Revolução dos Cravos. No ano seguinte, foi a Moçambique, onde filmou a independência do país. Zé Celso voltou para São Paulo em 1978 e retomou o trabalho à frente do Oficina, agora transformado em UzynaUzona.

Em 06 de julho de 2023, falece José Celso Martins Corrêa, decorrente de complicações advindas de um incêndio doméstico, conforme amplamente noticiado pela imprensa.

Obras Meritórias do homenageado, prêmios recebidos:

Ano	Prêmio	Categoria	Trabalho
1959	Festival de Teatro de Santos	Melhor Autor	<i>A incubadeira</i>



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
GABINETE DO VEREADOR HÉLIO RODRIGUES



1961	Troféu APCT	Melhor Diretor Revelação	A Vida Impressa em Dolar
	Prêmio Governador do Estado	Melhor Diretor	Pequenos Burgueses
1963	Prêmio SACI de Teatro	Melhor Diretor	Pequenos Burgueses
	Troféu APCT	Melhor Diretor	Pequenos Burgueses
1965	Festival Latino-Americano de Teatro	Melhor Diretor	Pequenos Burgueses e Andorra
1967	Prêmio Molière	Melhor Diretor	O Rei da Vela
	Troféu APCT	Melhor Diretor	O Rei da Vela
1969	Prêmio Molière	Melhor Diretor	Na Selva das Cidades
1975	Troféu APCT	Melhor Diretor	Galileu Galilei
1983	Festival de Gramado	Melhor Trilha Sonora	O Rei da Vela
1993	Prêmio Shell	Melhor Diretor	Ham-Let
	Prêmio Mambembe	Melhor Ator	ELA
1998	Troféu APCA	Melhor Autor	Cacilda
	Troféu APCA	Melhor Diretor	Cacilda
1999	Prêmio Shell	Melhor Autor	Cacilda
2002	Prêmio Shell	Melhor Diretor	A Terra
2003	Troféu APCA	Melhor Autor	O Homem
	Prêmio Shell	Melhor Diretor	Os Sertões
	Prêmio Bravo Prime de Cultura	Melhor Autor	A Luta
2005	Troféu APCA	Melhor Autor	A Luta
	Prêmio Shell	Melhor Diretor	A Luta
2014	Prêmio Aplauso Brasil de Teatro	Homenagem	Conjunto da Obra
2018	Prêmio Faz Diferença - O Globo	Segundo Caderno/Teatro	O Rei da Vela

Em face da incontestável contribuição para o cenário cultural de São Paulo, por décadas, é que conto com o apoio dos nobres Pares à presente matéria.

Hélio Rodrigues

Vereador



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
GABINETE DO VEREADOR HÉLIO RODRIGUES

